

SERÁS LIDO URAGUAY: PRIMEIROS PASSOS RUMO À EDIÇÃO CRÍTICA DO POEMA DE BASÍLIO DA GAMA¹

Iago Silva Aguiar², Marcello Moreira³

RESUMO

Dentre os poemas heroicos da literatura luso-brasileira, *O Uruguay*, de Basílio da Gama, publicado em 1769, é aquele que reúne a mais ampla fortuna crítica, tendo recebido, nos últimos anos, alentado estudo. Em 2021, por exemplo, a *Teresa: Revista de Literatura Brasileira* publicou uma edição especial em comemoração aos 250 anos do poema, reunindo estudos que demonstram a sua persistente relevância. Apesar dessa produção crítica significativa, ainda são escassos os estudos de caráter crítico-textual, sendo a edição de Ivan Teixeira, publicada pela Edusp em 1999, uma das principais referências disponíveis. Nesse contexto, iniciamos os primeiros passos para a futura elaboração de uma edição crítica de *O Uruguay*, partindo de duas frentes de trabalho complementares. O primeiro movimento consistiu na análise de estudos fundamentais sobre o poema, em especial *Mecenato Pombalino e a Poesia Neoclássica* (1999), de Ivan Teixeira; *O Despertar do Gênio Brasileiro* (2000) e *O Uruguai e a Fundação da Literatura Brasileira* (1997), ambos de Vânia Chaves; além da já mencionada edição especial da *Teresa: Revista de Literatura Brasileira*. O objetivo dessa etapa foi identificar convergências e divergências entre os estudiosos em torno de aspectos formais, temáticos e de impacto cultural da obra. Paralelamente, realizamos leituras introdutórias em filologia, edótica e crítica textual, com base nos trabalhos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Moreira (2011), a fim de construir os fundamentos teóricos e metodológicos necessários à futura edição crítica. Esses estudos serviram de base para a transcrição da edição *princeps* de *O Uruguay*, processo que possibilitou a reflexão sobre as escolhas ortográficas de Basílio da Gama, tais como o uso dos sinais de pontuação, de caracteres maiúsculos ou minúsculos e demais elementos relevantes à crítica textual. Essas iniciativas representam o ponto de partida de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo final é a produção de uma edição crítica de *O Uruguay* que dialogue com a tradição filológica e contribua para o estudo da literatura luso-brasileira do período colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Basílio da Gama, Crítica textual, Edição crítica, Filologia, Literatura luso-brasileira, *O Uruguay*

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação do Prof. Dr. Marcello Moreira.

² Discente do curso de Graduação em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: iagosilvaguiar@gmail.com

³ Professor Pleno de Historiografia e de História Literária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. Endereço eletrônico: moreira.marcello@gmail.com

SERÁS LIDO URAGUAY: FIRST STEPS TOWARD A CRITICAL EDITION OF
BASÍLIO DA GAMA'S POEM

ABSTRACT

Among the heroic poems of Luso-Brazilian literature, *O Uruguay*, by Basílio da Gama, published in 1769, stands out as the one with the most extensive critical reception, having received significant scholarly attention in recent years. In 2021, for instance, *Teresa: Revista de Literatura Brasileira* released a special issue commemorating the 250th anniversary of the poem, gathering studies that reaffirm its ongoing relevance. Despite this critical production, textual criticism remains scarce, with Ivan Teixeira's edition, published by Edusp in 1999, as one of the few key references available. In this context, our research marks the initial steps toward producing a critical edition of *O Uruguay*, based on two complementary approaches. The first consisted of analyzing fundamental studies, such as Teixeira's *Mecenato Pombalino e a Poesia Neoclássica* (1999); Vânia Chaves's *O Despertar do Gênio Brasileiro* (2000) and *O Uruguai e a Fundação da Literatura Brasileira* (1997); as well as the aforementioned *Teresa* issue. The goal was to identify convergences and divergences among scholars regarding the poem's formal, thematic, and cultural aspects. Simultaneously, introductory readings in philology, textual criticism, and editorial studies (Spina, 1977; Cambraia, 2005; Moreira, 2011) provided the methodological foundation for the transcription of the 1769 princeps edition. This process enabled reflection on orthographic choices, punctuation, and other textual elements, representing the starting point of a broader project to establish a critical edition of *O Uruguay* that dialogues with philological tradition and contributes to the study of Luso-Brazilian literature of the colonial period.

KEYWORDS: Basílio da Gama, Critical edition, Luso-Brazilian literature, O Uruguay, Philology, Textual criticism

INTRODUÇÃO

As formas de expressão cultural na América Portuguesa eram fortemente vinculadas à metrópole, sendo a literatura a mais presa às matrizes europeias (CHAVES, 2021). Nesse cenário, *O Uruguay* de José Basílio da Gama, destaca-se por estabelecer distinções em relação a essa tradição, afirmando a literatura como parte constitutiva da identidade e memória. Suas particularidades manifestam-se em três aspectos: temáticos, formais e de recepção crítica.

Esses aspectos serão introduzidos nesta parte do trabalho. As novidades contidas em cada um deles, que legitimam a integração de *O Uruguay* no cânone da Literatura Brasileira (CHAVES, 2021), serão discutidas na seção RESULTADOS E DISCUSSÃO.

No que concerne ao tema, *O Uruguay* narra a campanha das tropas luso-espanholas nas guerras guaraníticas, que culminou na expulsão dos padres que comandavam as missões jesuíticas na fronteira sul entre a América Portuguesa e Espa-

nhola, medida decretada por Marquês de Pombal em 1759, dez anos antes da publicação do poema.

Quanto à forma, *O Uruguay* é composto por cinco cantos escritos em versos decassílabos e brancos, sem divisão estrófica. Apresenta componentes típicos da epopeia clássica – proposição, invocação, dedicatória, início da narração *in medias res*, retrospectiva, prospecção e epílogo. Relaciona-se ao Neoclassicismo e ao Arcadismo ao almejar simplicidade formal e liberdade na criação poética (CHAVES, 2021).

Ao falarmos de sua fortuna crítica, analisaremos desde a hipótese de concepção do poema feita por Ivan Teixeira (1999), que o considera uma peça de propaganda produzida durante o Mecenato Pombalino, até a sua recepção crítica – do século XVII até o momento atual – marcada por profundas assimetrias (CHAVES, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apoiou-se em um conjunto de obras fundamentais sobre *O Uruguay*, além dos livros de Vânia Pinheiro Chaves, de Ivan Teixeira e da *Revista Teresa* anteriormente citadas. Foram igualmente analisados artigos diretamente voltados ao poema: *Na fundação da Literatura Brasileira: O Uruguai*, de José Basílio da Gama, de Vânia Pinheiro Chaves; *O Uruguai e a poética cultural do Mecenato Pombalino* e *O Uruguai como alegoria política do Estado português*, ambos de Ivan Teixeira.

A metodologia envolveu três movimentos principais: levantamento e seleção de textos críticos, análise integral de *O Uruguay*, por meio da edição *princeps* e a já citada edição crítica feita por Ivan Teixeira, e confronto das interpretações obtidas com as leituras mais consolidadas do poema na crítica literária brasileira.

Por fim, a transcrição da edição *princeps* de *O Uruguay*, publicada em Lisboa em 1769, foi realizada com base em critérios de normatização ortográfica cuidadosamente definidos. Entre eles, destacam-se: a adoção da edição de 1769 como texto-base; a atualização da grafia de ditongos e vogais, como em *fumão* → *fumam*; a redução de consoantes duplas em vocábulos como *socorro* → *socorro*; a substituição do *y* por *i* em formas como *lyra* → *lira*; a unificação de locuções adverbiais e conjuntivas anteriormente grafadas separadamente como em *fim* → *enfim*; e a substituição do ditongo ou por *oi* em casos como *dous* → *dois*. Mantiveram-se, contudo, maiúsculas em substantivos comuns, conforme a prática da edição original. Foram ainda ajustadas formas sincopadas, como *inda* → *ainda*. Já os nomes próprios foram mantidos conforme a grafia da primeira publicação. Essas decisões asseguraram consistência crítica ao trabalho e reforçaram seu compromisso com a preservação das escolhas linguísticas de Basílio da Gama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No plano temático, *O Uruguay* apresenta-se como narrativa das guerras guaraníticas, que culminou na expulsão dos jesuítas e a derrota indígena no sul da América Portuguesa. O poema constrói uma visão alinhada ao ideário pombalino, exaltando a vitória luso-espanhola como forma de legitimar as ações do Marquês de Pombal. Essa interpretação é capaz de revelar o caráter político da obra, reafirmando a hipótese de que ela serviu como instrumento de propaganda no contexto do Mecenato Pombalino.

Quanto ao aspecto formal, a obra organiza-se em cinco cantos compostos em versos decassílabos brancos, sem divisão estrófica. Mantém elementos clássicos da epopeia, como proposição, invocação e dedicatória, mas também apresenta singularidades: a ausência de rimas e a concisão narrativa (*brevitas*) aproximam o poema de uma estética neoclássica, distinta do modelo camoniano. O estudo destes elementos permite compreender a estrutura formal do poema, assim como os temas nele tratados.

No campo da recepção crítica, observam-se leituras marcadamente assimétricas. No século XVIII, o poema, por um lado, foi celebrado como exaltação do poder pombalino e, por outro, rejeitado por jesuítas que ainda exerciam influência no território; no XIX, integrou o esforço de construção de uma literatura nacional, sendo lido como expressão do “gênio brasileiro”. Em tempos recentes, estudos como os de Ivan Teixeira o analisaram como peça de propaganda política, enquanto a edição especial da revista *Teresa* (2021) reafirmou sua relevância literária e histórica, reunindo interpretações que ampliam a compreensão de sua fortuna crítica.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As etapas iniciais desta pesquisa confirmaram a relevância de *O Uruguay* não apenas como documento literário, mas também como peça inevitavelmente vinculada ao contexto político e cultural de sua época. A análise temática evidenciou o alinhamento do poema ao ideário pombalino, enquanto a leitura formal mostrou como Basílio da Gama recorreu a estruturas herdadas da tradição clássica, reelaborando-as segundo parâmetros neoclássicos. Já a fortuna crítica revelou o caráter plural das interpretações acumuladas ao longo de mais de dois séculos, oscilando entre a exaltação patriótica, a valorização estética, a inovação temática e a crítica a seu papel de propaganda.

Esses resultados indicam a necessidade de avançar para uma abordagem que considere as preceptivas retóricas que circulavam no período setecentista. Entendemos que a leitura de manuais como os de Aristóteles, Cícero, Quintiliano e Tesouro será fundamental para compreender os recursos argumentativos que moldaram a composição do poema. Paralelamente, a utilização de *Elementos da Retórica Literária*, de Lausberg, poderá oferecer um instrumental preciso para identificar, na composição de Basílio da Gama, técnicas retóricas.

Nesse percurso, será igualmente indispensável retomar a *Arte Poética* de Horácio, sobretudo em sua tradução de 1758 por Francisco José Freire, pois, como observa Teixeira (1999, p. 56), essa publicação inaugura o Mecenato Pombalino. Esse conjunto de leituras permitirá situar *O Uruguaçu* conectando a sua dimensão poética às práticas culturais e políticas do período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAMA, José Basílio da. *O Uruguaçu*. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1769.
- CHAVES, Vânia Pinheiro. *O despertar do gênio brasileiro: uma leitura de O Uruguaçu de José Basílio da Gama*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.
- CHAVES, Vânia Pinheiro. *O Uruguaçu e a Fundação da Literatura Brasileira*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- MOURA, Enrique Rodrigues (org.). *Letras na América Portuguesa: Autores – Textos – Leitores*. Bamberg: University of Bamberg Press, 2021. p. 211–223
- TEIXEIRA, Ivan. *Mecenato Pombalino e Poesia Neoclássica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- TEIXEIRA, Ivan. O Uruguaçu e a Poética Cultural do Mecenato Pombalino. *FLOEMA. Caderno de Teoria e História Literária*, [S. l.], n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/floema/article/view/1637>. Acesso em: 20 set. 2025.
- TEIXEIRA, IVAN. O Uruguaçu como alegoria do Estado português. *Remate de Males*, Campinas, SP, v. 18, p. 71–83, 2012. DOI: [10.20396/remate.v18i0.8636137](https://periodicos2.uesb.br/floema/article/view/1637). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636137>. Acesso em: 20 set. 2025.